

Lua do Norte Introdução Esta história se passa em Belém do Pará, Amazônia Brasileira, nos anos 1835 e 1836, durante a rebelião popular conhecida como a Cabanagem, que levou pobres, escravos e indígenas ao poder durante um breve espaço de tempo. É uma história de ficção, respeitosa em relação aos fatos históricos, porém mesclando personagens reais e fictícios e desenvolvendo uma interpretação própria em relação aos acontecimentos narrados. Lua do Norte é um roteiro de longa-metragem de minha autoria (não filmado) e o exercício que me proponho na Oficina é transformá-lo numa minissérie para a televisão. Argumento Belém, janeiro de 1835- Num teatro, em Belém, Maria Amália, atriz de teatro, abre o espetáculo anunciando que no palco se desenrolará uma história de traições e paixões. Nesta mesma noite eclodirá a revolta. O governador Lobo e Souza, amante da atriz é assassinado. Igual sorte terá o rico comerciante Simão Silva, atraído por sua mulher- a bela Luísa Clara- para uma emboscada, onde é morto por Angelim, um dos líderes da revolução. No dia seguinte, Maria Amália, é humilhada nas ruas por populares que a repudiam por ter sido a amante do governador derrubado, sendo salva por Angelim e por Janira que a leva para casa, na verdade um prostíbulo, dizendo que atrizes e putas são irmãs na arte de representar. Impossibilitada de voltar a sua casa, temendo perseguições, sem o teatro – que é fechado- e sem o rico amante, Maria Amália fica morando no puteiro onde conhece Jean Berthier, um revolucionário francês, fugitivo do degredo em Caiena, amante de Janira e trava contato com Antonio Vinagre, um outro comandante cabano e com o próprio Angelim por quem se sente imensamente atraída. Jean Berthier que é um sátiro libertário- quando ainda adolescente participara da Comuna dos Iguais de Graco Babeuf e por isto fora deportado- toma Maria Amália, sob sua proteção e juntos organizam um teatro popular que apresenta pequenos espetáculos propagandísticos, escritos por ele, onde se prega a ideia de que a revolta deve ir até o fim, proclamando a abolição da escravatura e entregando terra para os trabalhadores. Maria Amália e Luísa Clara disputam o amor de Angelim. Jean Berthier, convencido de que a ciência da sociedade se resume na matemática das paixões, acredita que se o líder revolucionário ficar com a viúva, rica proprietária de fazendas e escravos, a revolução se perderá. Assim ajuda Maria Amália a seduzir Angelim. A química funciona. Ao lado de Angelim, Maria Amália participa da batalha onde os cabanos repelem as tropas enviadas pelo Governo Central e é levada em triunfo ao lado do amado pelos braços da multidão. Luísa Clara contrata, se aliando aos padres, consegue uma licença especial para se casar antes do final do luto de um ano. Ela se impõe e contrai o matrimônio com Angelim que abandona Maria Amália. Quando chega a nova frota enviada pelo Governo Central, Angelim, conforme as previsões de Berthier decide entregar Belém. Contra esta decisão se insurge Antonio Vinagre que abandona a cidade, acompanhado por Maria Amália e o francês. O novo governador não tarda em tomar represálias contra Angelim e seus seguidores. Luísa Clara é presa, Angelim consegue escapar e se junta á Antonio Vinagre na mata. Reorganizados, na selva, os cabanos reconquistam Belém, depois de uma batalha de nove dias. Antonio Vinagre morre em combate. Angelim e Maria Amália lutam novamente lado a lado e mais uma vez são vitoriosos. Angelim é aclamado pelos revoltosos, o novo presidente da província. Angelim recupera Luísa Clara que retorna de seu aprisionamento apresentando sinais de loucura e mais uma vez volta para seu lado. A revolução se deteriora. Angelim está convencido de que as classes populares só sabem destruir e acaba por condenar à morte os comandantes negros que querem proclamar o fim da escravidão, rompendo definitivamente com Maria Amália e Jean Berthier. Enquanto uma epidemia de varíola se abate sobre Belém, chega uma nova frota inimiga.

Debilitados e divididos os cabanos não tem como resistir e Angelim organiza uma fuga pelos rios. Maria Amália se recusa a seguir com ele. O novo governador desencadeia uma feroz repressão, caçando Angelim por todas as formas. Pelo amor que ainda perdura por Angelim e também pela revolução moribunda, Maria Amália se prostitui e junto com Janira arrancam no leito dos oficiais legalistas as informações que permitem fugas sucessivas de Angelim. Ao final, Maria Amália será descoberta e deportada para o Rio de Janeiro. Enquanto viaja no barco, rumo ao exílio ficamos sabendo do destino dos outros personagens: Angelim terminou capturado e cumpriu pena de prisão por longos anos. Jean Berthier fugiu para o Maranhão aonde encontrou a morte lutando numa revolta de escravos, Janira seguiu sua vida de puta, sempre sentindo saudades da amiga. Anos depois vemos Maria Amália, no palco de um teatro do Rio de Janeiro. Ela abre a cena, anunciando que vai contar uma história de traições e paixões.